

**Participação do gênero feminino em Cursos Técnicos da Rede Federal no Brasil e no
Amapá (2018)**

**Female participation in Technical Courses of the Federal Network in Brazil and Amapá,
Brazil (2018)**

**Participación femenina en cursos técnicos de la Red Federal en Brasil y Amapá, Brasil
(2018)**

Recebido: 03/06/2020 | Revisado: 04/06/2020 | Aceito: 04/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Jamilli Santos Martins Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3157-6064>

Instituto Federal do Amapá (IFAP), Brasil

E-mail: jamilli.santos@hotmail.com

Amanda Alves Fecury

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8903>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: amanda@unifap.br

Jucimeire Rocha Macêdo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8460-962X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jucimeire.mr@gmail.com

Carla Viana Dendasck

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2952-4337>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: prof.cp@hmail.com

Maria Helena Mendonça de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7742-144X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: ma.helenam@gmail.com

Keulle Oliveira da Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: profakeulle@gmail.com

Nadabe de Jesus da Silva Cordeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4577-3950>

Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai

E-mail: nadabeprofessora@gmail.com

Elisângela Cláudia de Medeiros Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1450-0829>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: claudia.moreira@bol.com.br

Jones Souza Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9328-5591>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jhones244@hotmail.com

Euzébio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: euzebio21@yahoo.com.br

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-6307>

Instituto Federal do Amapá (IFAP), Brasil

E-mail: claudio.gellis@ifap.edu

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar a participação do gênero feminino em cursos técnicos da Rede Federal no Brasil e no Amapá em 2018, por faixa etária. A abordagem deste estudo é de natureza quanti-qualitativa. Os dados coletados foram oriundos do banco de dados Plataforma Nilo Peçanha. Os resultados mostraram que tanto no Brasil quanto no Estado do Amapá houve um predomínio de mulheres matriculadas nos institutos de ensino, no ano de 2018. A nível nacional, os dados mostraram que mulheres com menos de 20 anos são maioria nos Institutos Federais de ensino, enquanto que no Estado do Amapá verificou-se o inverso. Nacionalmente, na faixa etária de 20 a 34 os matriculados se igualam. No Amapá, na faixa etária de 20 a 34 anos há um leve predomínio das mulheres. Os dados mostram ainda que há uma diferença (queda) significativa na porcentagem de mulheres com 50 anos ou mais no ensino técnico. Embora se observe um avanço, ainda existe muita desigualdade entre homens e mulheres e um longo caminho para alcançar a equidade entre os gêneros.

Palavras-chave: Mulheres; Educação profissional e tecnológica; Rede Federal.

Abstract

The objective of this work was to analyze the participation of the female gender in technical courses of the Federal Network in Brazil and in Amapá in 2018, by age group. The approach of this study is of a quanti-qualitative nature. The data collected came from the Plataforma Nilo Peçanha database. The results showed that both in Brazil and in the State of Amapá there was a predominance of women enrolled in educational institutes in the year 2018. At the national level, the data showed that women under the age of 20 are the majority in the Federal Institutes of Education, while in the State of Amapá the opposite was found. Nationally, in the age group of 20 to 34 the enrolled are equal. In Amapá, in the age group of 20 to 34 years, there is a slight predominance of women. The data also shows that there is a significant difference (decrease) in the percentage of women aged 50 or over in technical education. Although progress is being made, there is still much inequality between men and women and a long way to achieve gender equity.

Keywords: Women; Professional and technological education; Federal network.

Resumen

El objetivo de este trabajo fue analizar la participación del género femenino en los cursos técnicos de la Red Federal en Brasil y en Amapá en 2018, por grupo de edad. Los datos recopilados provienen de la base de datos Plataforma Nilo Peçanha. Los resultados muestran que tanto en Brasil como en el estado de Amapá hay un predominio de mujeres matriculadas en institutos educativos, las mujeres menores de 20 años son la mayoría. En Amapá, los hombres son la mayoría en educación técnica en el grupo de edad menor de 20 años, de 20 a 49 años, la mayoría son mujeres. Los datos también muestran que hay una diferencia significativa (caída) en el porcentaje de mujeres de 50 años o más en educación técnica. La encuesta mostró un avance cada vez mayor, todavía hay mucha desigualdad entre hombres y mujeres y un largo camino para lograr la equidad de género.

Palabras clave: Mujeres; Educación profesional y tecnológica; Red federal.

1. Introdução

O Curso Técnico é um nível de ensino enquadrado no Ensino Médio e deve preparar o educando para o exercício de profissões técnicas. Estas podem ocorrer nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em

educação profissional. A educação profissional técnica de nível médio é desenvolvida nas seguintes formas: articulada com o Ensino Médio e subsequente em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio (Brasil, 2017).

No período Imperial, as associações religiosas e filantrópicas eram responsáveis pela geração da força de trabalho. O objetivo principal do estado era tirar as crianças das ruas para que não se tornassem futuros desocupados, desta forma eram encaminhados às companhias de aprendizes artificies e às companhias de aprendizes de marinha para se profissionalizar para atuar na marinha na guerra.

Com a Proclamação da República em 1889, esses colégios continuaram a funcionar, mas agora como o início de uma rede de escolas profissionalizantes. Nilo Peçanha, então presidente da República, amparado pelo decreto 7566 de 23 de setembro de 1900, criou 19 escolas de aprendizes e artífices, onde teve início uma rede federal. O ensino profissionalizante permaneceu sendo oferecido por esta rede no decorrer dos anos, com mudanças na nomenclatura. As escolas de Aprendizes e Artífices foram renomeadas de Liceus Profissionais, em seguida de Escolas Industriais e Técnicas, Escolas técnicas, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), e nos dias de hoje com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com o propósito de oferecer não só formação profissional, mas formação profissional científica e tecnológica (Garcia et al., 2018).

A Rede Federal é constituída por instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conciliando conhecimentos técnicos e tecnológicos, ofertando educação profissional e tecnológica, nos seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional em diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (Brasil, 2008).

Quando considerados o Ensino Médio completo e o ensino superior incompleto, as mulheres brasileiras são 25% do total de estudantes, contra 24,1% dos homens. Nas regiões do Brasil este panorama praticamente se mantém, sendo o inverso apenas nas regiões Sudeste (Mulheres 26,1% e Homens 26,7%) e Sul (Mulheres 23,3% e Homens 24,2%). No Norte do país as mulheres são 26,7% do contingente de discentes e os homens 22,4%. No estado do Amapá a distância é maior (Mulheres 28,3% e Homens 17,6%) (IBGE, 2010).

Alguns indicadores apontam uma tendência geral de aumento da escolaridade das mulheres em relação aos homens. O lento processo de mudança dos padrões culturais de gênero amenizou as tradicionais barreiras à entrada das mulheres no mercado de trabalho, reduziu a taxa de fecundidade e elevou continuamente os níveis de escolaridade das mulheres nas últimas três décadas (IBGE, 2018).

No atual contexto, as mulheres se qualificam mais, escolhem estudar cursos técnicos buscando inserção no mercado de trabalho, melhores remunerações, quebrar barreiras preconceituosas e valorização através da profissionalização (Rossetto & Lobão, 2017).

Com base nas informações acima, o objetivo deste artigo é analisar a participação do gênero feminino em cursos técnicos da Rede Federal no Brasil e no Amapá em 2018, por faixa etária.

2. Metodologia

A organização de um trabalho científico envolve uma série de elementos que devem ser considerados durante a sua construção. A busca por respostas às investigações levantadas em um estudo envolve um trabalho minucioso e devidamente organizado (Pereira et al., 2018).

A abordagem desta pesquisa envolve métodos mistos. Na perspectiva de Crewell (2007, p.35), métodos mistos (quantitativo-qualitativo) transitam em dados estatísticos ou numéricos, e também baseiam-se em informações textuais, de caráter qualitativo.

Os dados numéricos coletados foram oriundos do banco de dados Plataforma Nilo Peçanha (www.plataformanilopecanha.org). Nestes termos, as informações da Rede Federal no Brasil diagnosticadas seguiram as seguintes etapas: Acessou-se o link (www.plataformanilopecanha.org), deslizou-se a seta até “Acesse os resultados das edições da PNP:” e clicou-se no botão “2019”. Na próxima página clicou-se na aba “1.6 Sexo e Faixa Etária” e preencheu-se as caixas de texto com: A) Região: tudo; B) UF: tudo; C) Município: tudo; D) Organização Acadêmica: Instituto Federal; E) Instituição: tudo; F) Unidade de ensino: tudo; G) Modalidade: Presencial; H) Tipo de curso: Técnico; I) Tipo de oferta: Integrado e Subsequente; J) Nome do curso: Técnico em Administração, Técnico em Agroecologia, Técnico em Agronegócio, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Comércio exterior, Técnico em Edificações, Técnico em Estradas, Técnico em Florestas, Técnico em Informática, Técnico em Logística, Técnico em Marketing, Técnico em Mineração, Técnico em Química, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Redes de computadores; K)

Turno: todos; L) Eixo tecnológico: Gestão e negócios, Informação e comunicação, Infraestrutura, Produção alimentícia, Produção industrial, Recursos naturais; M) Subeixo Tecnológico: alimentos, civil, gestão e negócios, Informática, Química, Recursos minerais, Telecomunicações.

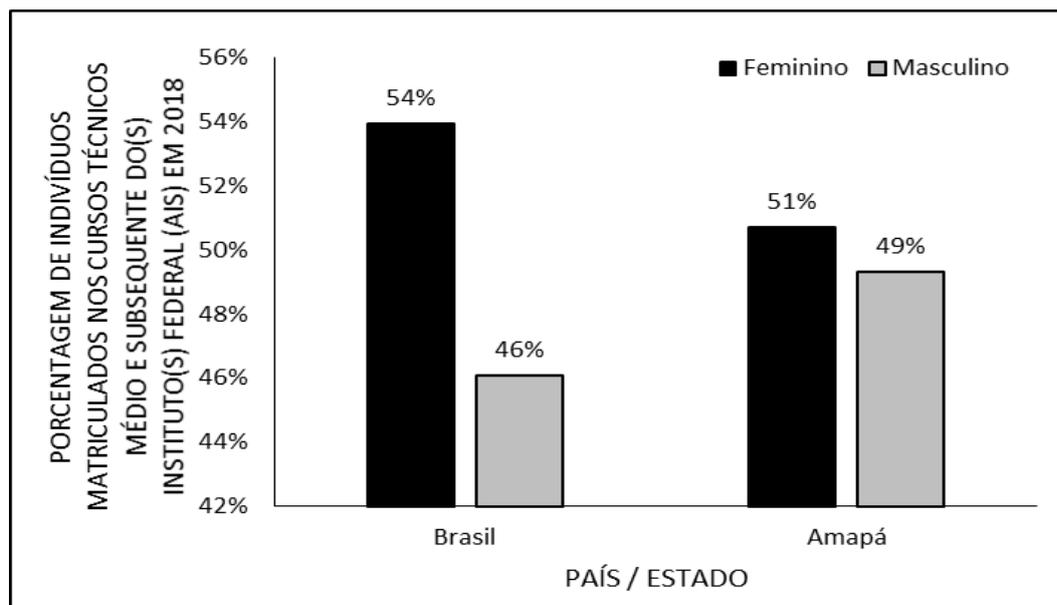
Para coletar os dados da região norte dos Institutos federais seguiu-se as seguintes etapas: Acessou – se o link (www.plataformanilopecanha.org), deslizou-se a seta até “Acesse os resultados das edições da PNP:” e clicou-se no botão “2019”. Na próxima página clicou-se na aba “1.6 Sexo e Faixa Etária” e preencheu – se as caixas de texto com: A) Região: Norte; B) UF: Amapá; C) Município: tudo; D) Organização Acadêmica: Instituto Federal; E) Instituição: tudo; F) Unidade de ensino: tudo; G) Modalidade: Presencial; H) Tipo de curso: Técnico; I) Tipo de oferta: Integrado e Subsequente; J) Nome do curso: Técnico em Administração, Técnico em Agroecologia, Técnico em Agronegócio, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Comércio exterior, Técnico em Edificações, Técnico em Estradas, Técnico em Florestas, Técnico em Informática, Técnico em Logística, Técnico em Marketing, Técnico em Mineração, Técnico em Química, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Redes de computadores; K) Turno: todos; L) Eixo tecnológico: Gestão e negócios, Informação e comunicação, Infraestrutura, Produção alimentícia, Produção industrial, Recursos naturais; M) Subeixo Tecnológico: alimentos, civil, gestão e negócios, Informática, Química, Recursos minerais, Telecomunicações. Os dados coletados têm como base o ano de 2018. A compilação dos dados foi feita dentro do aplicativo Calc, componente do pacote Libre Office.

Posteriormente à tabulação dos dados, coube analisá-los também qualitativamente, como preconiza Pereira, et al., (2018), uma vez que nesta abordagem é importante registrar as impressões dos pesquisadores sobre o objeto de estudo em questão. Além disso, as duas abordagens, qualitativa e quantitativa não se excluem, mas se complementam no presente estudo.

3. Resultados e Discussão

Esta seção primeiramente, mostra os dados tabulados e organizados em figuras sequenciais. Posteriormente, elas serão discutidas com bases nos achados da pesquisa. A Figura 1 mostra a porcentagem de indivíduos matriculados no(s) Instituto(s) Federal(ais) em 2018, por gênero.

Figura 1 Mostra a porcentagem de indivíduos matriculados no(s) Instituto(s) Federal(ais) em 2018, por gênero.

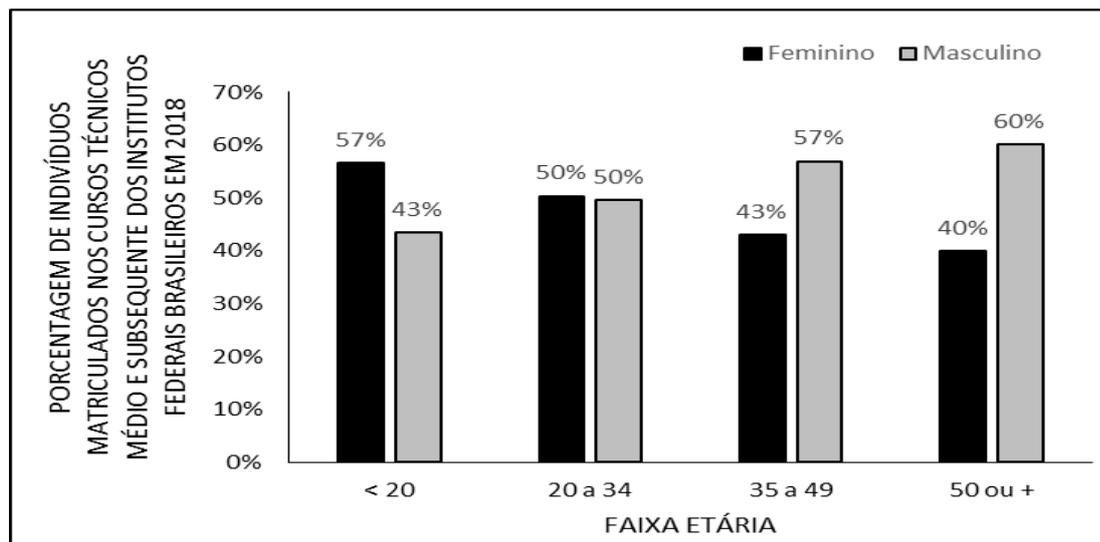


Fonte: Autores (com base nos dados da pesquisa).

Os dados mostram que tanto no Brasil quanto no Estado do Amapá há um predomínio de mulheres matriculadas nos institutos de ensino. A diferença percentual no Amapá é pequena (1%).

A Figura 2 mostra a porcentagem de indivíduos matriculados nos cursos técnicos de nível médio e subsequente dos institutos federais brasileiros em 2018 por faixa etária.

Figura 2 Mostra a porcentagem de indivíduos matriculados nos Institutos Federais brasileiros em 2018, por faixa etária e gênero.



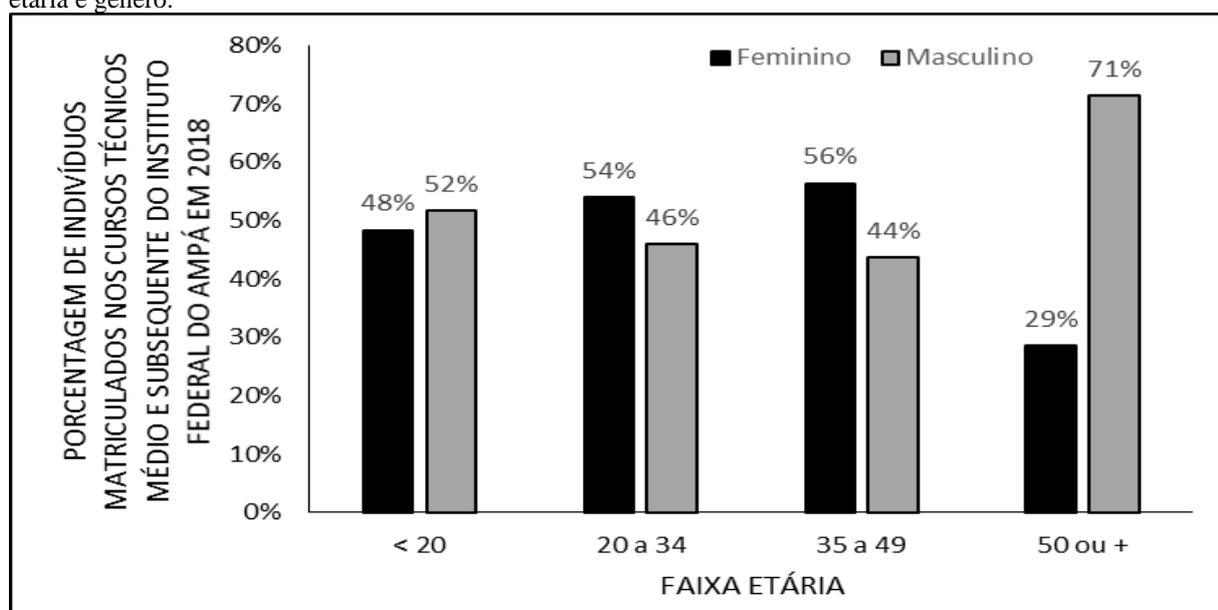
Fonte: Autores (com base nos dados da pesquisa).

Os dados mostram que mulheres com menos de 20 anos são maioria nos institutos federais de ensino. A porcentagem de homens e mulheres na faixa etária de 20 a 34 anos

matriculados se igualam. A partir de 35 anos a porcentagem feminina tem uma diminuição e há a predominância de homens no nível médio técnico.

A Figura 3 mostra a porcentagem de indivíduos matriculados nos cursos técnicos de nível médio e subsequente do Instituto Federal do Amapá em 2018.

Figura 3 Mostra a porcentagem de indivíduos matriculados no Instituto Federal do Amapá em 2018, por faixa etária e gênero.



Fonte: Autores (com base nos dados da pesquisa).

Os dados mostram que no Amapá os homens são maioria no ensino médio técnico, a diferença percentual é de (4%), na faixa etária menor de 20 anos. Na faixa etária de 20 a 49 anos a maioria é de mulheres matriculadas nos institutos federais de ensino. Os dados mostram ainda que há uma diferença (queda) significativa na porcentagem de mulheres com 50 anos ou mais no ensino médio técnico.

Com o aumento da escolarização dos brasileiros observa-se que as mulheres com maior sucesso na procura e conclusão dos estudos (figura 1). Os altos índices de abandono dos estudos entre os homens e queda na evasão escolar entre as mulheres parece explicar os dados. Percebe-se o impacto da pobreza na evasão escolar feminina por região, meninas das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste tem níveis de abandono menores, em compensação o Norte e o Nordeste registram números mais altos. A gravidez na adolescência é um dos mais frequentes motivos para o abandono escolar no norte e nordeste onde a taxa é maior. Com o aumento de escolaridade, há mais informação, mais possibilidades, perspectivas de renda e com isso a possibilidade da maternidade mais responsável (Villard, 2018).

Mulheres mais novas tendem a buscar uma melhor formação (figura 2) devido às mudanças sociais que vem acontecendo, mudando os modos de produção. Estas parecem impulsionar a escolha feminina na área de profissões tecnológicas em busca de melhores e maiores salários, melhores condições de vida com base em uma melhor qualificação profissional (Dias, 2016). As mulheres mais velhas, em detrimento da carreira profissional estabilizada, aderem a ideia de ficar em casa cuidando da família, conseqüentemente buscando menos estudo e menos vagas no mercado de trabalho (Franco, 2018).

A gravidez na adolescência no Norte do Brasil pode explicar o menor número de meninas matriculadas no ensino médio técnico (Figura 3) (Villardi, 2018). O aumento de mulheres chefes de família é uma das motivações da mulher adulta para estudar, proporciona a esta a melhora no padrão de vida advindo de uma empregabilidade mais qualificada e com melhor remuneração (Domingues & Fernandez, 2016).

A maior escolaridade, a melhor formação alcançada pelas mulheres mais jovens e o aumento de responsabilidades familiares são avanços importantes, porém pequenos quando comparado ao grande quadro geral da sociedade.

4. Considerações Finais

Mediante todo o avanço demonstrado nesta pesquisa, ainda observamos grandes desigualdades entre homens e mulheres. Há ainda um grande caminho a ser percorrido para alcançar a equidade entre os gêneros nos cursos, áreas, trabalhos, salários e carreiras, no Estado do Amapá. Os desafios para a mudança dependem de todos: escola, família, homens e mulheres empenhados na construção de uma sociedade mais justa. Espera-se que as mulheres cada vez mais motivadas ocupem os espaços almejados que antes eram proibidos.

Mais estudos aprofundados são importantes para que a sociedade e as mulheres tenham conhecimento, com bojo científico, para monitorar a situação e para agregar dados que corroborem na necessidade de maior avanço neste quesito.

Referências

Brasil. (2008). *Lei Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.*. Brasília DF: Casa Civil da Presidência da República Acessado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm

Brasil. (2017). *LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília DF Senado Federal

Creswell JW (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Dias MSL (2016). A escolha feminina na área das profissões tecnológicas: impactos na subjetividade. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, 9(33), 3-21.

Domingues I & Fernandez SF (2016). Sobreviver e ser – a motivação da mulher adulta para estudar. *EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação*, 3(5), 13 – 25

Franco, S. A. (2018). *Mulheres que abandonam a carreira profissional: uma análise de ocorrência do fenômeno Opt-out entre brasileiras*. (Mestrado), Universidade Federal de Brasília, Brasília DF.

Garcia AC, Dorsa AC, Oliveira EM & Castilho, M. A. d. (2018). Educação profissional no Brasil: origem e trajetória. *Revista Vozes dos vales UFVJM*, 13(13), 1-18.

IBGE. (2010). *Estatística de Gênero: Indicadores sociais das Mulheres no Brasil*. IBGE. Acessado 14 out 2019 em <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=&cat=-1,-2,-3,128&ind=4695>

IBGE. (2018). *Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica número 38: Estatística de Gênero: Indicadores sociais das Mulheres no Brasil*. Rio de Janeiro RJ: IBGE Acessado de https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf

Pereira A, Shitsuka, D, Parreira, F & Shitsuka R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica [e-book]* (UAB/NTE/UFSM, Ed.)

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Rossetto ALA & Lobão MSP (2017). Pronatec: Uma abordagem da evasão no Instituto Federal do Acre (Campus Rio Branco) no ano de 2014. *Revista Teias*, 18(51), 243-260.

Villardi R (2018). Mulheres no Brasil: Perspectivas de Educação para a Igualdade. *Lex Cult Revista do CCJF*, 2(2), 53-68.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jamilli Santos Martins Pereira – 20%

Amanda Alves Fecury – 10%

Jucimeire Rocha Macêdo – 0.5 %

Carla Viana Dendasck – 10%

Maria Helena Mendonça de Araújo – 0.5%

Keulle Oliveira da Souza – 10%

Nadabe de Jesus da Silva Cordeiro – 0.5%

Elisângela Cláudia de Medeiros Moreira – 0.5%

Jones Souza Moraes -0.5%

Euzébio de Oliveira- 10 %

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias – 15%